

LIÇÃO 6 – JONAS – A MISERICÓRDIA DIVINA

Subsídio sendo elaborado por Inacio de Carvalho Neto, atualizado constantemente até 10/11/12. E-mail do autor: inaciocarvalho@inaciocarvalho.com.br.

Texto da leitura bíblica em classe:

JONAS 1

1 E veio a palavra do SENHOR a Jonas, filho de Amitai, dizendo:

- Jonas, cujo nome significa “pombo” (do hebraico *Yonah*, uma referência à ave mensageira), é-nos apresentado como o filho de Amitai, que também era profeta (2Rs. 14.25). Jonas é mencionado em 2Rs. 14.25 como um profeta de Israel, o Reino do Norte, durante o reinado de Jeroboão II (793 – 753 a.C.) e como um cidadão de Gate-Efer, na terra de Zebulom (Js. 19.13), que ficava uns 4 km ao norte de Nazaré, na Galileia. Os fariseus, pois, estavam enganados quando alegaram que nenhum profeta jamais surgira da Galileia (Jo. 7.52).

- Jonas era, em princípio, um profeta sincero, usado por Deus, tanto que sua profecia a respeito do restabelecimento dos termos de Israel foi cumprida (2Rs. 14.25). Mas possivelmente essa marca de um profeta que traz boas notícias a seu povo tenha influenciado em sua resistência para ir até Nínive.

- Há uma tradição que entende que Jonas seria o filho da viúva de Sarepta de Sidom que foi ressuscitado por Elias (1Rs. 17.17-24). A viúva teria se casado com o profeta Amitai, que adotou o filho da viúva. Mas não há confirmação bíblica para essa tradição.

- O ministério de Jonas teve lugar pouco depois do de Eliseu (cf. 2Rs. 13.14-19), coincidiu parcialmente com o de Amós (Am. 1.1) e foi seguido pelo de Oseias (Os. 1.1). Foi, portanto, um dos mais antigos profetas literários. Embora o livro não declare o nome do autor, provavelmente foi o próprio Jonas quem o escreveu.

- Depreende-se neste livro um tríplice propósito: 1) demonstrar a Israel e às nações a magnitude e a ampliação da misericórdia divina, e a atividade de Deus através da pregação do arrependimento; 2) demonstrar, através da experiência de Jonas, até que ponto Israel decaíra de sua vocação missionária original, de ser luz e redenção aos que habitam nas trevas (Gn. 12.1-3); Is. 42.6-7; 49.6); 3) lembrar ao Israel apóstata que Deus, em seu amor e misericórdia, enviara à nação, não um único profeta, mas muitos profetas fieis, que entregaram sua mensagem de arrependimento a fim de evitar o castigo que o pecado fatalmente acarretaria.

- Misericórdia é um atributo divino que traduz um sentimento de solidariedade com relação a alguém que sofre uma tragédia. Significa compaixão, piedade. Etimologicamente, a palavra misericórdia deriva de duas palavras gregas traduzidas por miséria e coração. Significa, portanto, que Deus coloca o Seu coração na miséria humana, para nos livrar. Agir com misericórdia é se colocar no lugar do outro, sentindo pessoalmente as dores, os sofrimentos do outro.

- O livro de Jonas é um dos dois únicos (o outro é o de Oseias) livros proféticos do Antigo Testamento escritos por um profeta nascido e criado no Reino do Norte. É uma obra-prima de narrativa concisa, em

prosa, à exceção da oração em ação de graças (Jn. 2.29), que está em forma poética. Apesar de começar com estrutura profética (Jn. 1.1), a mensagem é apresentada em estilo biográfico, e neste ponto este livro se distingue dos demais livros proféticos da Bíblia.

- O livro de Jonas está repleto da atividade sobrenatural de Deus. Além da cronometrada e providencial tempestade e do grande peixe, há a abóboreira, o verme, o vento oriental e a maior maravilha de todas: o arrependimento de toda a cidade de Nínive.

- O livro de Jonas contém, de forma mais clara que em qualquer outro livro do Antigo Testamento, a mensagem de que a graça salvífica de Deus é tanto para os gentios como para os judeus.

- Os teólogos liberais e os incrédulos consideram este livro uma ficção proveniente do período que vai do século V ao III a.C., escrita para combater o estreito nacionalismo do judaísmo pós-exílico. Segundo tal opinião, o livro de Jonas não representa eventos históricos reais.

- O Antigo Testamento, no entanto, menciona Jonas noutra trecho como um profeta acreditado no século VII a.C. (2Rs. 14.25). Ademais, o oráculo foi entregue a Jonas no mesmo estilo dos outros profetas (comparar Jn. 1.1 com Jr. 33.1 e Zc. 1.1). No Novo Testamento, o próprio Jesus se refere a Jonas: 1) como o sinal profético mais importante do Antigo Testamento quanto aos seus três dias no túmulo, e posterior ressurreição (Mt. 12.39-40; Lc. 11.29); 2) como o profeta que, historicamente, pregou o arrependimento aos ninivitas (Mt. 12.41; Lc. 11.30,32); 3) como quem é parte tão real da história do Antigo Testamento quanto Salomão e a visita que este recebeu da rainha de Sabá (Mt. 12.42; Lc. 11.31). Portanto, Jesus considerava este livro fidedignamente histórico. Considerar o livro de Jonas sob outro prisma é ter a Bíblia como falível e, conseqüentemente, o Salvador também será tido como falível.

2 Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim.

- Jonas foi chamado por Deus para advertir a Nínive sobre o juízo divino que estava prestes a se abater sobre ela em consequência de seus muitos pecados.

- Nínive, a capital da Assíria, ficava a cerca de 800 km a nordeste da Galileia, onde atualmente fica a cidade de Bagdá, capital do Iraque, às margens do rio Tigre, a segunda maior cidade do sudoeste asiático, perdendo apenas para Teerã.

- A Assíria era uma nação perversa, cruel e imoral (ver Na. 1.11; 2.12-13; 3.1,4,16,19). Israel odiava os assírios e os considerava uma grande ameaça à sua sobrevivência. Mas o Altíssimo, cheio de graça e amor, volta seu olhar para aquela cidade impenitente e decide enviar-lhe o profeta Jonas.

- O profeta, sabedor de toda maldade praticada pelos ninivitas, resistiu ao chamado divino. Entretanto, Deus estava no controle e não demorou para que o profeta fosse até Nínive levar a mensagem da salvação.

3 E Jonas se levantou para fugir de diante da face do SENHOR para Társis; e, descendo a Jope, achou um navio que ia para Társis; pagou, pois, a sua passagem e desceu para dentro dele, para ir com eles para Társis, de diante da face do SENHOR.

- Jonas fugiu da chamada divina, recusando-se a entregar a mensagem de Deus a Nínive, porque receava que os seus habitantes se arrependessem e Deus os livrasse do juízo (ver Jn. 4.1-2). O profeta não queria que o Senhor tivesse misericórdia de nenhuma nação, exceto Israel, e sobretudo que não tivesse compaixão da Assíria.

- Jonas foi o único profeta bíblico, segundo se tem notícia, que tentou resistir ao Senhor. Tratou-se de uma desobediência consciente, talvez até premeditada, e absolutamente injustificada, pois Jonas, como profeta de Deus, deveria saber que estar na vontade de Deus era o melhor para ele.
- Jonas se esqueceu de que o propósito supremo de Deus para com Israel era que este fosse uma bênção para os gentios e os levasse ao conhecimento de Deus (Gn. 12.1-3; Is. 49.3).
- Cristo vocacionou a igreja para cumprir uma tarefa missionária maior do que a de Jonas – ir por todo o mundo, pregando o evangelho (Mt. 28.18-20; At. 1.8). Tal como Jonas, muitas igrejas pouco se interessam pela obra missionária; preocupam-se exclusivamente com a edificação de seu próprio reino no país onde atuam.
- Jope, também chamado Jaffa, tinha um porto muito famoso, que funcionou até 1965. Foi por esse porto que Salomão transportou a madeira para o templo (2Cr. 2.16); igualmente procedeu o povo pós-exílico na restauração do templo (Ed. 3.7). A cidade também é citada em At. 9.36, na história de Tabita (Dorcas). Era o lugar onde estava Pedro quando Cornélio recebeu a visão do anjo (At. 10.5).
- Jope, atualmente, é a cidade de Tel Aviv, que é a segunda maior cidade de Israel, chamada também de capital funcional de Israel, com uma população estimada de 400.000 habitantes. É também a capital financeira de Israel.
- Társis ficava no sudeste da atual Espanha, a oeste da Galileia, a uma distância de aproximadamente 4.000 km de Israel. Segundo Heródoto, é a mesma cidade chamada Tartessos, na orla ocidental do Mediterrâneo. Jonas, portanto, tentou ir para o lugar mais distante possível do local determinado por Deus. Em lugar de rumar a nordeste em direção a Nínive, navegou para o oeste, em direção a Társis. Não lhe bastava estar **fora** da vontade de Deus; preferiu ele estar também **longe** da vontade de Deus.
- A fuga de Jonas deixou de considerar um atributo básico de Deus: a Sua onipresença. Para onde quer que ele fosse, não poderia Jonas fugir de Deus (Sl. 139.7-10). Será que Jonas, como profeta de Deus e filho de profeta, desconhecia esse fato? Pode-se afirmar que Jonas agiu até infantilmente ao pensar que seria possível fugir de Deus.

15 E levantaram Jonas e o lançaram ao mar; e cessou o mar da sua fúria.

- Milagrosamente começou a tempestade, e milagrosamente ela terminou, tão logo cumprida a vontade de Deus para que Jonas fosse lançado no mar.
- Cabe aqui uma nota a respeito do conhecido dilema: livre arbítrio X soberania de Deus; pode-se questionar: Jonas não tinha o “direito” de não executar o que Deus mandara? Ele não tinha livre arbítrio?
- Parece que, neste caso, a soberania de Deus sobre a vida de Jonas foi muito mais imperante do que o seu livre arbítrio.
- A verdade é que, entre livre arbítrio e soberania de Deus existe um meio termo. Ora Deus exerce Sua soberania de forma absoluta; ora Ele nos permite o livre arbítrio. Trata-se de um meio termo misterioso; não temos como explicar exatamente como isso funciona.
- Pelo exemplo negativo de Jonas, devemos aprender a não resistir à vontade e decisões soberanas de Deus.

17 Deparou, pois, o SENHOR um grande peixe, para que tragasse a Jonas; e esteve Jonas três dias e três noites nas entranhas do peixe.

- A misericórdia divina manifestou-se aqui, salvando a vida de todos os marinheiros e também a vida de Jonas. Deus poderia ter deixado Jonas morrer, mas não era esse o Seu desejo. Antes, queria Deus manifestar Sua misericórdia ao profeta para que ele pudesse transmitir a mensagem divina de juízo a Nínive com toda eficácia.

- Deus providenciou um grande peixe para salvar a vida de Jonas; de modo milagroso, conservou-o vivo por três dias no ventre do peixe. Os incrédulos e os falsos mestres rejeitam o milagre, classificando-o como uma obra de ficção.

- Jesus, no entanto, além de considerá-lo como uma realidade, usou o exemplo de Jonas como tipo de Si mesmo: “Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém não se lhe dará outro sinal, senão o do profeta Jonas, pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no seio da terra. Os ninivitas ressurgirão no Juízo com esta geração e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que está aqui quem é mais do que Jonas” (Mt. 12.39-41; ver ainda Mt. 16.4; Lc. 11.29-32).

- Em outras palavras, Jesus pôs a experiência de Jonas na mesma categoria de sua morte e ressurreição. Ele aceitou-a como milagre de Deus, operado de conformidade com o seu propósito na história da redenção. Para todos os crentes genuínos, portanto, fica confirmada a autenticidade do milagre.

- É grande a discussão doutrinária a respeito de que peixe seria esse, em cujo ventre caberia um homem inteiro. Embora o Novo Testamento, na tradução de Almeida Revista e Corrigida, use o termo “baleia” (à semelhança da King James Version, a tradução da Bíblia mais conhecida da língua inglesa, que usa o termo *whale*; e ao contrário da versão Almeida Revista e Atualizada, da Nova Tradução na Linguagem de Hoje e da New International Version, que mantêm a expressão “grande peixe”, ou *huge fish*, usada no Velho Testamento), não se pode afirmar que se tratava efetivamente de uma baleia.

- É que, no hebraico original não existia um termo específico para “baleia”; a expressão empregada aqui é *dag gadol* (“grande peixe”); a Septuaginta (tradução do Velho Testamento do hebraico para o grego) traduziu para *ketei megalo* (“grande monstro marinho”) e *ketos* (“monstro marinho”), a mesma palavra usada em Mt. 12.40, traduzida por “baleia”, gerando a polêmica, sendo que a baleia nem mesmo é um peixe, já que é um mamífero (família dos cetáceos).

- A palavra *ketos* era um termo empregado para indicar todo e qualquer animal marinho de grandes proporções, tanto que deu origem ao termo “cetáceo”, que indica todos os mamíferos marinhos, de modo que o termo deve ser entendido de forma genérica, não se referindo às baleias propriamente ditas.

- A ciência nega que uma baleia tenha capacidade para engolir um ser humano vivo; afirmam os cientistas que tal fato é impossível, pois não há espaço na garganta desse animal para passar um ser humano. Tal afirmação corroboraria a ideia de que o peixe citado neste versículo não seria uma baleia.

- O professor Júlio Minham, em sua obra *Maravilhas da ciência*, dá notícia de grandes peixes (verdadeiros peixes, não baleias) que chegaram a engolir seres humanos, um em um rio brasileiro e outro em um mar inglês, sendo que, neste último caso, a pessoa ficou dois dias e duas noites no ventre do peixe e ainda foi resgatada com vida. Ora, se foi possível, naturalmente, que um homem tenha sobrevivido por dois dias no ventre de um peixe, por que Jonas não poderia ter sobrevivido, com a ajuda de Deus, por três dias?

- Seja como for, o fato é que a Bíblia afirma que Jonas foi engolido vivo por um grande peixe. Se esse peixe é a baleia, ou qualquer outro peixe, não é o fato mais importante a considerar aqui. De qualquer forma, tratou-se de um milagre divino. E milagre é justamente aquilo que ultrapassa o âmbito do naturalmente possível. Portanto, não importa se, naturalmente, a baleia (ou qualquer outro peixe) tenha capacidade para engolir um ser humano vivo; Deus fez com que o peixe engolisse Jonas, de forma sobrenatural. Deus tudo pode. O peixe poderia ser até mesmo uma sardinha, ou qualquer outro peixe ainda menor, pois o poder de Deus não é limitado pelas circunstâncias naturais.

- Só depois de tragado pelo peixe, ou seja, somente quando a sua situação estava a pior possível (Jonas chegou a assemelhar o ventre do peixe ao ventre do inferno – Jn. 2.2), é que vemos Jonas orar a Deus pela primeira vez (Jn. 2.1).

- O clamor que Jonas proferiu do ventre do peixe (Jn. 2.1-9) guarda grande semelhança com o Salmo 88: “SENHOR, Deus da minha salvação, diante de ti tenho clamado de dia e de noite. Chegue a minha oração perante a tua face, inclina os teus ouvidos ao meu clamor. Porque a minha alma está cheia de angústias, e a minha vida se aproxima da sepultura. Já estou contado com os que descem à cova; estou como um homem sem forças, posto entre os mortos; como os feridos de morte que jazem na sepultura, dos quais te não lembras mais; antes, os exclui a tua mão. Puseste-me no mais profundo do abismo, em trevas e nas profundezas. Sobre mim pesa a tua cólera; tu me abateste com todas as tuas ondas. (Selá) Alongaste de mim os meus conhecidos e fizeste-me em extremo abominável para eles; estou fechado e não posso sair. A minha vista desmaia por causa da aflição. SENHOR, tenho clamado a ti todo o dia, tenho estendido para ti as minhas mãos. Mostrarás tu maravilhas aos mortos, ou os mortos se levantarão e te louvarão? (Selá) Será anunciada a tua benignidade na sepultura, ou a tua fidelidade na perdição? Saber-se-ão as tuas maravilhas nas trevas, e a tua justiça na terra do esquecimento? Eu, porém, SENHOR, clamo a ti, e de madrugada te envio a minha oração. SENHOR, por que rejeitas a minha alma? Por que escondes de mim a tua face? Estou aflito e prestes a morrer, desde a minha mocidade; quando sofro os teus terrores, fico perturbado. A tua ardente indignação sobre mim vai passando; os teus terrores fazem-me perecer. Como águas me rodeiam todo o dia; cercam-me todos juntos. Afastaste para longe de mim amigos e companheiros; os meus íntimos amigos agora são trevas”.

- Convém notar, por fim, que, na Bíblia hebraica e na Septuaginta, este versículo 17 é deslocado para o capítulo 2.

- Observa-se um outro milagre no capítulo 2 do livro de Jonas, que mais acentua a soberania divina: o peixe obedeceu fielmente à ordem divina para tragar Jonas, e depois novamente obedeceu fielmente à ordem divina para vomitá-lo na terra (Jn. 2.10).

- Só então Jonas se põe a obedecer à segunda ordem de Deus para ir pregar aos ninivitas (Jn. 3.1-2). Entretanto, nem assim Jonas cumpriu efetivamente tudo que Deus lhe mandara. A ordem inicial era que Jonas clamasse contra a cidade (Jn. 1.2), o que, naturalmente, pressupõe uma mensagem que clame ao arrependimento. Mas Jonas pregou uma mensagem de destruição, anunciando apenas que a cidade seria subvertida (Jn. 3.3), deixando, contudo, de anunciar o amor de Deus e a possibilidade de arrependimento.

JONAS 3

8 Mas os homens e os animais estarão cobertos de panos de saco, e clamarão fortemente a Deus, e se converterão, cada um do seu mau caminho e da violência que há nas suas mãos.

- O rei ninivita que ordenou o arrependimento chamava-se Adade-Nirari III, falecido em 783 a.C.

- Os ninivitas aceitaram a mensagem de Jonas, crendo já estarem condenados, a menos que se arrependessem. Como expressão de seu genuíno arrependimento e humildade, jejuaram (cf. 1Sm. 7.6;

2Sm. 1.12) e vestiram-se de panos de saco (um tecido grosseiro, geralmente feito de pêlo de cabra; cf. 2Sm. 3.31; 2Rs. 19.1-2).

- Esta conversão dos ninivitas serve como prenúncio da graça salvadora para todas as nações (Tt. 2.11). Os ninivitas foram salvos pela graça, pois “creram em Deus (Jn. 3.5) e “se converteram do seu mau caminho” (Jn. 3.10). Portanto, pela fé foram salvos, não pelas obras. Estas apenas se seguiram à fé, como sua consequência natural. Em consequência, é falsa a ideia de que o Deus do Velho Testamento era cruel, sanguinário e sem misericórdia.

- Jesus declarou que Nínive se levantará no Dia do Juízo para condenar Israel por causa de sua incredulidade e dureza de coração (Mt. 12.41).

- Esta conversão em massa talvez tenha sido o maior milagre relatado neste livro, maior mesmo que a sobrevivência de Jonas no ventre do peixe por três dias. E note-se que se tratava de um povo terrível, cruel, desumano.

9 Quem sabe se se voltará Deus, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?

- O arrependimento de Nínive diante da pregação de Jonas ocorreu no reinado de Adade-Nirari III (810-783 a.C.), cujo governo foi marcado por uma tendência para o monoteísmo, ou de Assurda III (783-755 a.C.), em cuja administração houve duas grandes pragas (765 e 759 a.C.) e um eclipse do sol (763 a.C.). Estas ocorrências podem ter sido interpretadas como sinais do juízo divino, preparando a capital da Assíria à mensagem de Jonas.

- Diferentemente de Nínive, no entanto, Israel rejeitara os profetas de Deus e a oportunidade que Ele lhe oferecia para que se arrependesse de suas iniquidades, e recebesse os frutos da misericórdia.

10 E Deus viu as obras deles, como se converteram do seu mau caminho; e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria e não o fez.

- Por ter o povo se arrependido, Deus suprimiu o juízo. O desejo primordial de Deus é usar de misericórdia, e não executar o castigo que a sua justiça requer. O Senhor é um Deus que se move de compaixão pelos pecadores que, sinceramente, se arrependem.

- Quando a Bíblia fala que Deus se arrependeu, não significa que Deus tenha mudado, pois Ele é imutável (Ml. 3.6). Trata-se de linguagem antropopática, ou seja, um modo de falar em termos humanos, uma atribuição de sentimentos humanos a Deus. Quem mudou, na verdade, foi o povo; e neste caso o perdão é parte do plano divino (Jr. 18.7-8).

- O verbo hebraico usado para o “arrependimento” de Deus é *naham*, que significa “ter pena, arrepender-se, lamentar, consolar, ser consolado” (Gn. 6.6; 1Sm. 15.11; Jr. 8.18), diferente do verbo empregado na primeira parte deste versículo, traduzido por “converteram”, que se refere aos ninivitas, que é *shuv*, que significa “voltar-se, retornar”. Portanto, o “arrependimento” de Deus não é o mesmo arrependimento dos homens.

- Este livro ilustra a verdade bíblica de que Deus não quer que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento, recebam o perdão e a vida eterna (2Pe. 3.9).

JONAS 4

1 Mas desgostou-se Jonas extremamente disso e ficou todo ressentido.

- Jonas irritou-se porque Deus resolveu perdoar os ninivitas. Ele não queria que o Senhor poupasse este arquiinimigo de Israel. O problema fundamental de Jonas era que ele não priorizava a vontade de Deus. Preocupava-se mais com a segurança física dos israelitas. Preferia morrer a ver seus ex-inimigos convertidos.

- Humanamente falando, é compreensível o desgosto e o ressentimento de Jonas: como o povo assírio era um ferrenho inimigo de Israel, conhecido por sua crueldade, Jonas certamente preferia que esse povo fosse destruído. Por outro lado, Jonas deixou de observar o grande “sucesso” da sua pregação: não deixa de ser notável que ela tenha alcançado mais de cento e vinte mil pessoas; pode-se dizer que foi um grande sucesso ministerial.

- Mas, sob a perspectiva de Deus, Jonas devia ter compaixão daquele povo, como Deus teve, e observar que a missão de Israel era justamente alcançar todas as nações. Portanto, não havia razão para o seu ressentimento; ele deveria estar alegre com o arrependimento daquele povo, assim como Deus estava.

- Os crentes podem estar preocupados com o “sucesso” da igreja sem que estejam, todavia, no centro da vontade de Deus, conforme os propósitos e padrões revelados na Bíblia. Há até aqueles que se incomodam com o retorno à igreja dos que se achavam afastados de Deus. Veja-se o exemplo do irmão do filho pródigo (Lc. 15.25-32). A bondade divina, algumas vezes, incomoda algumas pessoas (Mt. 20.15).

2 E orou ao SENHOR e disse: Ah! SENHOR! Não foi isso o que eu disse, estando ainda na minha terra? Por isso, me preveni, fugindo para Társis, pois sabia que és Deus piedoso e misericordioso, longânimo e grande em benignidade e que te arrependes do mal.

- Deus é piedoso, gracioso, anela ajudar-nos; é misericordioso, sente compaixão; é longânimo, não deseja castigar os ímpios; é grande em benignidade, é compassivo e clemente; e se arrepende do mal, deleita-se em abolir seus juízos quando nos arrependemos de nossos pecados.

- Estas características de Deus são reveladas por toda a Bíblia (ver Sl. 103.18; 111.4; 112.4; 145.8) e revelam a própria natureza de Deus (Ex. 34.6; Jr. 31.3). O próprio Jonas foi alvo da infinita bondade de Deus, e, no entanto, não queria que essa bondade se estendesse a outras pessoas.

- “Arrependes”, aqui, é novamente *niham*, à semelhança do que consta em Jn. 3.10, acima explicado.

- A visão egoísta de Jonas foi capaz de dar maior valor a uma simples aboboreira do que a toda uma cidade. Aquele que tinha sido alvo de grande misericórdia divina não queria que essa mesma misericórdia atuasse sobre outras pessoas.

- As palavras de Deus a Jonas em Jn. 4.10-11 fazem um paralelo com as palavras de Jesus em Jo. 3.16. Embora Ele tenha uma relação especial com o Seu povo (a igreja e Israel), Ele ama todas as pessoas e todas as nações.

Referências bibliográficas:

- Bíblia Apologética de Estudo. 2ª edição. Editora ICP, 2006.

- **Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. Editora CPAD, 2003.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEMCHUK, David. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**, v. 2. Editora CPAD, 2009.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Jonas – a misericórdia divina**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- GILL, Deborah Menken. **Comentário bíblico pentecostal: novo testamento**, v. 2. 4ª. edição. Editora CPAD, 2009.
- MATOS, Clari de. **A vida plena nas aflições**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.assembleiadedeus.org.br/>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- RAMOS, Moyses. **Jonas – a misericórdia divina**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>.
- SOARES, Esequias. **Lições bíblicas: os doze profetas menores – advertências e consolações para a santificação da Igreja de Cristo**. Editora CPAD, 2012.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Editora CPAD, 2005.